

## Psicologia e trabalho: Apropriações e significados

Haveria porventura um sentido socialmente partilhado e legitimado do trabalho? Como a psicologia se apropria do campo do trabalho? Como o trabalho institucionalizado na atualidade? Quais significados foram construídos e atribuídos a ele? No livro *Psicologia e trabalho: apropriações e significados*, organizado por Pedro Fernando Bendassolli (2009), são apresentadas algumas respostas para estes questionamentos, tornando a leitura da sua obra indispensável para profissionais e acadêmicos que investigam as organizações de trabalho. O autor busca capturar as transformações mais amplas ocorridas no 'campo do trabalho', o qual constitui uma esfera legítima de preocupação social, científica e atleiga, e demonstra as mudanças da atuação dos psicólogos diante dessas transformações que ocorreram ao longo da história. Assim, discorre sobre as apropriações e significados do trabalho com base em três perspectivas, sistematizadas de modo criativo e perspicaz. Primeiramente, são apresentados aspectos da centralidade do trabalho, desde seus antecedentes e fundamentos, a partir do ano 400 a.C. até o final do século XX. Essa centralidade, segundo o autor, foi inventada, ou seja, é uma construção discursiva. Na sequência, demonstra as vias de acesso da psicologia ao 'campo do trabalho', ou seja, as apropriações da psicologia organizacional; psicologia social; as perspectivas clássicas sobre o trabalho; os constructos sobre o significado e a função psicológica do trabalho; e as carreiras profissionais. No decorrer da história é possível identificar, segundo o autor, três momentos distintos e antecedentes nos estudos sobre centralidade do trabalho: tradições greco-romana, judaico-cristã e renascentista. Dentre os fundamentos da centralidade moderna do trabalho, o autor apresenta as seguintes teorias: teoria do valor-trabalho; o trabalho como dever; trabalho e subjetividade; e o trabalho e a moral. Na atualidade, nenhuma destas teorias, citadas, dominam o debate acerca do papel do trabalho e é possível identificar cinco tipos de ethos que preservam traços de cada uma: moral-disciplinar; romântico-expressivo; instrumental; consumista; e gerencialista. Bendassolli (2009) expõe, de forma clara e objetiva, que a centralidade do trabalho pode ser explicada por diferentes fundamentos, os quais não representam uma verdade absoluta sobre o papel do trabalho na vida do indivíduo, o que explica o entendimento de que abordar o fenômeno implica esbarrar em complexidade e polissemia. O interesse dos psicólogos ao se apropriarem do trabalho como objeto de estudos e de intervenção tem o escopo de compreender suas implicações na construção da subjetividade do indivíduo. Essa apropriação ocorre por meio de cinco vias. Uma dessas vias é a psicologia organizacional, a qual foca em grandes temas: desenvolvimento profissional; desempenho profissional; e satisfação no trabalho. Outra via de acesso é a psicologia social do trabalho, na qual três teorias se destacam: efeitos psicológicos do desemprego; relações entre identidade e trabalho; e representação social do trabalho. A terceira via de apropriação é a psicologia clássica do trabalho, a qual se desenvolve por meio de três perspectivas de 'clássicas do trabalho': a psicodinâmica do trabalho (sofrimento no trabalho); a clássica da atividade (atividade e subjetividade no contexto do trabalho); e a sociologia clássica (relações entre o social e o psicológico). Na quarta via de acesso, vale destacar a importância atribuída ao grupo MOW como referência teórica e histórica na apropriação dos constructos sobre o significado e a função psicológica do trabalho. Os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores do grupo, segundo o autor, representam um divisor de águas neste campo de pesquisa. A quinta forma de apropriação do campo do trabalho pela psicologia se desenvolve por meio dos modelos de carreira profissional com base em três perspectivas: a organizacional; a psicologia vocacional; e as abordagens emergentes. Para o autor, a carreira pode ser considerada a forma mais atual de institucionalização do trabalho, assim como ele já foi institucionalizado como vocação, emprego e ocupação. Bendassolli (2009) expõe, de forma sintetizada e por meio de um resgate abrangente, o instrumental analítico utilizado para se apropriar do 'campo do trabalho', o que possibilita ao leitor conhecer a trajetória teórica, construída pelo autor, sobre a apreensão do fenômeno pela psicologia. O autor revisa as principais perspectivas de análise existentes sobre a temática; contudo, não apresenta uma discussão etimológica dos termos sentidos e significados do trabalho, pois não se trata de uma questão investigada em sua obra, utilizando os conceitos como sinônimos. Tolfo e Piccinini (2007) argumentam que o fato de ora os termos significados e sentidos serem apresentados como sinônimos, ora como constructos diferentes, pode dificultar a evolução de estudos sobre a temática, tornando-se necessário uma melhor definição dos conceitos. Pelas vias da Psicologia e Trabalho: apropriações e significados, Bendassolli (2009) apresenta o estado da arte sobre o tema, por meio de um resgate teórico amplo, o qual envolve a literatura internacional e nacional. Em face do exposto, recomendamos a leitura por sua importante contribuição na organização temporal dos estudos relacionados ao significado e centralidade do trabalho.

Normal 0 false false false EN-US X-NONE X-NONE

Saiba mais sobre [Conforto Psicológico](#) na Work Place Brasil.

## Sobre o Autor

Uma boa ideia pode impulsionar uma organização para a grandeza e criar uma grande mudança. Ela virá de uma combinação ousada de diversas disciplinas criando uma nova sinergia, ambiente construído, avaliado;

p&oacute;s-ocupa&ccedil;&atilde;o, comportamento, recursos humanos, desempenho-produtividade, design de interiores, neuroci&ecirc;ncia, entre outros, somando todas aquelas que formam parte do mundo empresarial.

Source: <http://www.artigopt.com>